

## OFERTA E FLUTUAÇÃO DOS PREÇOS DO ABACAXI EM RIO BRANCO/AC

Romeu de Carvalho Andrade Neto<sup>1</sup>, D. Sc; João Ricardo de Oliveira, M. Sc<sup>2</sup>; Paulo Sérgio Braña Muniz<sup>2</sup>, Eng. Agr.<sup>o</sup>; Ueliton Oliveira de Almeida<sup>2</sup>, M. Sc.

1 – Pesquisador, Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brazil, [romeu.andrade@embrapa.br](mailto:romeu.andrade@embrapa.br)

2 – Pós-Graduandos, UFAC, Rio Branco, Acre, Brazil

**Resumo.** Além da baixa produtividade, percebe-se que na maior parte do ano o fruto não é encontrado nas gôndolas dos supermercados o que reflete em preços elevados, devido ser proveniente de outros estados. O objetivo do trabalho foi caracterizar a oferta de frutos e a flutuação dos preços do abacaxi comercializado em Rio Branco/AC. Foram utilizados dados obtidos junto à Central de Abastecimento e Comercialização do Acre, em Rio Branco, de uma série temporal de janeiro de 2010 a dezembro de 2014 referentes à quantidade comercializada e a preços praticados na venda do produto. No Acre, quase nenhum produtor de abacaxi consegue colher e ofertar frutos o ano todo, e aos que conseguem certamente obtêm lucros com a produção. O escalonamento da produção além de se apresentar como alternativa para resolver a falta do produto ao longo do ano, irá beneficiar diretamente os produtores com a auferição de mais renda vinda de suas propriedades.

**Palavras chave:** *Ananas*, comercialização, Ceasa-AC

### 1. INTRODUÇÃO

No Acre, o abacaxi vem sendo cultivado com grande potencial de expansão, pois as condições de clima e solo favorecem o estabelecimento e ótimo desenvolvimento da cultura. Segundo dados do IBGE (2015), em 2013 o Estado apresentou 519 ha cultivadas, destacando com maiores áreas plantadas os municípios de Capixaba, Porto Acre e Epitaciolândia.

Embora nos últimos anos esteja se ampliando a área de cultivo, a produção ainda não atende a forte demanda dos mercados regionais, havendo a necessidade da importação de frutos de outras partes do país. O cenário garante aos agricultores acreanos a venda do produto, o que confirma a atividade como uma alternativa viável e rentável, principalmente para agricultura familiar.

Apesar do enorme potencial da região para cultivo de abacaxizeiro, a produtividade média de 13.584 mil frutos por ha está muito abaixo da média nacional que é de 26.706 (IBGE, 2015). Isto é atribuído à falta do emprego de tecnologias nos plantios, considerando que a maior parte dos estabelecimentos produtivos é da agricultora familiar, em que os

produtores na maioria das vezes não dispõem de assessoria técnica e nem de capital para tecnificar minimamente os pomares.

O objetivo do trabalho foi caracterizar a oferta de frutos e a flutuação dos preços do abacaxi comercializado em Rio Branco/AC.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de dados e informações obtidas junto à Central de Abastecimento e Comercialização do Acre (CEASA), em Rio Branco. Assim, a base de dados para a geração das informações apresentadas no trabalho foi uma série temporal de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. As seguintes variáveis foram analisadas: total do abacaxi comercializado e preços praticados em cada um dos meses dos anos de 2010 a 2014. Após tabulação e uso de planilha excel, as informações foram organizadas em tabelas e gráficos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento das informações referentes à oferta, à flutuação dos preços e à sazonalidade do abacaxi é de extrema importância tanto para produtores quanto para os comerciantes, pois fornece dados importantes que contribuem para o planejamento das épocas de plantio, colheitas e comercialização dos frutos.

De acordo com os dados de comercialização do período de 2010 a 2014, da Central de Abastecimento e Comercialização de Rio Branco (Ceasa), o abacaxi é uma das principais frutas negociadas, no entanto, se caracteriza como um produto de oferta sazonal, principalmente no período de outubro e novembro (Tabela 1).

**Tabela 1:** Total de abacaxi comercializado (kg) mensalmente em Rio Branco/AC, nos anos de 2010 a 2014.

Meses	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	6.825	1.358	5.340	300	4.819
Fevereiro	2.190	1.898	4.590	900	2.048
Março	240	75	2.025	-	80
Abril	1.431	571	7.800	1.530	2.813
Mai	5.619	4.857	16.546	8.382	5.954
Junho	-	1.466	4.485	5.091	4.806
Julho	8.400	4.593	5.457	2.831	7.890
Agosto	9.990	7.821	18.016	8.001	13.788
Setembro	5.523	9.711	5.726	3.148	14.715
Outubro	20.848	27.342	25.316	30.478	32.642
Novembro	22.115	30.868	25.945	11.524	21.739
Dezembro	13.141	22.225	3.797	7.321	4.265
Total	96.322	112.785	125.043	79.506	115.559

Fonte: CEASA/AC.

Analisando a quantidade comercializada entre os anos de 2010 a 2014, verifica-se um pequeno acréscimo de 2010 (96,3 t) para 2012 (125 t). A forte queda na quantidade comercializada de 2013 se deve ao severo período de chuvas daquele ano que provocaram enchentes dos rios amazônicos, principalmente do Rio Madeira, que afetou profundamente o intercâmbio, o comércio e a produção acreana. O fato pode ser confirmado pela evolução de 45% na quantidade comercializada em 2014 em relação a 2013.

Para caracterizar a disponibilidade do fruto no mercado local, estabeleceu-se como índice 5.608 kg, que representa a média da quantidade comercializada dos meses de menor oferta, dos últimos cinco anos. Com base em tal índice, verifica-se que de janeiro a julho foram negociadas as menores quantidades de abacaxi, período que se confirma como sendo o de menor disponibilidade. Apesar da oferta nos meses de julho e agosto ser superior ao índice estabelecido, verifica-se que, mesmo assim, a quantidade disponível não é suficiente para atender a demanda. Os dados demonstram que pelo menos seis meses por ano a oferta do produto é irrisória em relação à procura.

A baixa disponibilidade do produto de janeiro a setembro ocasiona grande lacuna no processo de comercialização da fruta, influenciando diretamente os preços. Essa tendência é confirmada na Tabela 2, que apresenta os preços do abacaxi (R\$/kg de fruto) negociados na Ceasa/AC, de janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

**Tabela 2.** Preços do abacaxi (R\$/kg de fruto) comercializado na Ceasa-AC, de janeiro de 2010 a dezembro de 2014.

Mês	Anos					Média
	2010	2011	2012	2013	2014	
Jan.	3,33	2,00	3,00	2,30	2,11	2,55
Fev.	3,30	2,00	2,67	1,84	2,34	2,43
Mar.	3,33	1,80	2,67	-	2,34	2,54
Abr.	3,00	2,00	2,80	2,51	4,34	2,93
Mai	3,60	3,33	2,02	2,95	4,34	3,25
Jun.	-	1,80	3,33	2,88	2,34	2,59
Jul.	3,33	2,47	3,30	3,29	3,16	3,11
Ago.	3,33	2,73	3,30	3,83	3,33	3,30
Set.	2,67	2,30	2,20	2,14	3,00	2,46
Out.	1,81	1,92	2,20	2,05	2,69	2,13
Nov.	1,12	1,74	2,20	1,89	1,84	1,76
Dez.	2,67	1,93	2,20	2,00	1,85	2,13
Média	2,86	2,17	2,66	2,52	2,81	

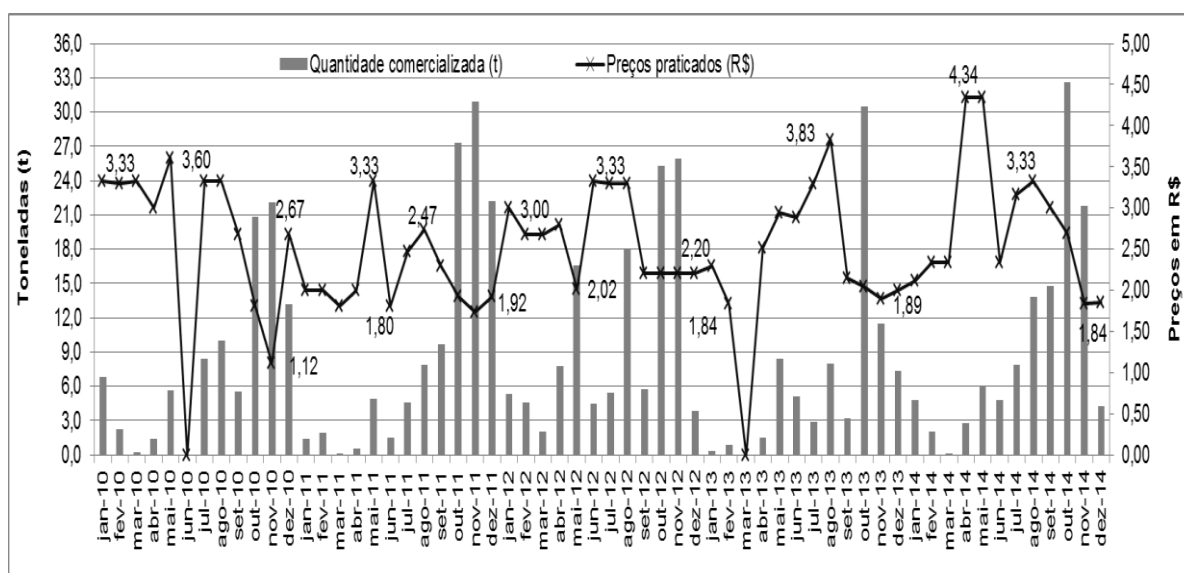
Fonte: CEASA/AC.

O fato da existência da sazonalidade da oferta tem aumentado substancialmente o preço do abacaxi no mercado local, chegando a ser comercializado em 2015 a R\$ 7,00/unidade nos supermercados, gôndolas de feiras livres ou “vendedores de esquinas”.

Em relação ao preço médio do abacaxi comercializado anualmente na Ceasa Rio Branco, constata-se que houve uma pequena oscilação do preço praticado ao longo do período analisado (Tabela 2). Essa variação foi em média de R\$ 2,17 a R\$ 2,86 entre os anos de 2010 a 2014.

Considerando o período analisado, o preço médio anual por quilo do fruto foi de R\$ 2,60. Verifica-se que em 2011 e 2013, o produto foi comercializado abaixo da média histórica, chegando a R\$ 2,17 em 2011. No período mais recente 2014, o preço ficou acima da média, atingindo R\$ 2,81 por kg.

Para melhor ilustrar o comportamento da quantidade de frutos de abacaxi comercializado e os preços praticados na Ceasa/AC no período de 2010 a 2014, segue a Figura 1.



**Figura 1:** Quantidade de abacaxi comercializado (kg) e preços praticados (R\$/kg) na Ceasa de Rio Branco/AC, referente ao período de 2010 a 2014. Fonte: CEASA/AC.

É possível observar baixa disponibilidade de fruto no mês de dezembro seguindo comportamento similar até o mês de julho. No mês de março não se registrou oferta de frutos no mercado, o que provavelmente ocasionou uma subida brusca dos preços naquele período, apresentando valores máximos em abril e maio.

Mesmo com pouca oferta em dezembro, continua a ocorrer a desvalorização do produto, provavelmente pela baixa qualidade dos frutos de final de safra, ou pela diminuição da atratividade aos consumidores, tendo em vista o período antecedente de alta disponibilidade.

#### 4. CONCLUSÕES

No Acre, quase nenhum produtor de abacaxi consegue colher e ofertar frutos o ano todo, e aos que conseguem certamente obtém lucros com a produção.

O escalonamento da produção além de se apresentar como alternativa para resolver a falta do produto ao longo do ano, irá beneficiar diretamente os produtores com a auferição de mais renda vinda de suas propriedades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, R.C; NEGREIROS, J. R.; ARAÚJO NETO, S. E.; CAVALCANTE, M. J. B.; ALECIO, M. R.; SANTOS, R. S. Gargalos Tecnológicos da Fruticultura no Acre. Documentos, nº 123, Série Embrapa, dezembro, 2011, 36p.

ANDRADE NETO, R.C; NEGREIROS, J. R.; ARAÚJO NETO, S. E.; CAVALCANTE, M. J. B.; ALECIO, M. R.; SANTOS, R. S. Diagnóstico da potencialidade da fruticultura no Acre. Documentos, nº 125, Série Embrapa, dezembro, 2011a, 52p.

BENGOZI, F. J.; SAMPAIO A. C.; GUTIERREZ, A. D. de S.; RODRIGUES, V. M.; PALLAMIN, M. L. Análise do mercado do abacaxi comercializado na CEAGESP - São Paulo. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v. 29, n. 3, p. 494-499, dez. 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=12&idtema>>. Acesso em: 27 de julho de 2015.

SOUZA, J. da. S.; SOUZA, L. F. da. S. Aspectos econômicos. In: REINDHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da. S.; CABRAL, J. R. S. (Org.). Abacaxi. Produção: aspectos técnicos. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 10. (Frutas do Brasil, 7).